

Doutoramento em Estudos Clássicos

2011/2012



• U C •

FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DOUTORAMENTO EM ESTUDOS CLÁSSICOS (2011/12)

Coordenação Geral do Doutoramento: Doutora Maria de Fátima Silva (fanp@fl.uc.pt)

Coordenação da Especialização em Poética e Hermenêutica: Doutora Maria do Céu Fialho (mcfialhofluc@gmail.com)

Informação suplementar sobre o processo de candidatura disponível online (<http://www.uc.pt/candidatos/online>)

DOUTORAMENTO EM ESTUDOS CLÁSSICOS – 2011/12 ESPECIALIZAÇÃO EM POÉTICA E HERMENÊUTICA

Coordenação: Doutora Maria do Céu Fialho (mcfialhofluc@gmail.com)

METODOLOGIA DE ENSINO: O curso funcionará em regime de b-learning, num sistema de avaliação contínua. A avaliação final resultará dos seguintes elementos:

- a) intervenções orais e escritas colhidas nas sessões à distância, através do recurso a uma plataforma de e-learning (entre Setembro de 2011 e Janeiro de 2012);
- b) participação nas discussões e apresentação de pequenos trabalhos nas sessões presenciais intensivas (mês de Fevereiro de 2012);
- c) realização de um trabalho final escrito, sob supervisão do docente (entre Março e Julho de 2012).

Curso intensivo de língua grega e latina: os candidatos que não tiverem conhecimentos de Grego ou de Latim poderão frequentar, gratuitamente, um curso intensivo de 25h (Fevereiro de 2012).

PLANO DE ESTUDOS

Ethos, praxis e poiesis na Cultura Grega

(Doutora Maria do Céu Fialho)

O Poeta e a Cidade no Mundo Romano

(Doutor Carlos Ascenso André)

Mythos e Sabedoria Prática na Hermenêutica Contemporânea

(Doutora Maria Luísa Portocarrero)

Poiesis e (des)construção de identidades

(Doutora Ana Paula Arnaut)

DOUTORAMENTO EM ESTUDOS CLÁSSICOS – 2011/12 ESPECIALIZAÇÃO EM POÉTICA E HERMENÊUTICA

Seminários

Ethos, praxis e poiesis na Cultura Grega - Doutora Maria do Céu Fialho avisar

Preâmbulo

É objectivo deste seminário levar à compreensão do nexos profundo entre o poeta e a *poiesis* e a vida da comunidade na Cultura Grega. Com a formação da pólis a poesia torna-se eminentemente ‘política’, forma de expressão do espaço convivial ou do espaço público, enquadrada no contexto da festa, da competição e do sagrado. Os padrões éticos aí espelhados, da épica e dos seus ideais de *arete* como manifestação do individual à colectividade que o reconhece em retribuição, são retomados em novo contexto, em que a acção individual ganha sentido na interacção na comunidade. Uma reflexão sobre a função do teatro no séc. V a.C., em especial da tragédia, mediante a apreciação de peças concretas, deverá levar o doutorando a compreender a tragédia como espaço de condensação de experiências humanas de tempo e finitude, na acção humana, mediante recurso ao *mythos*. O poder cognitivo das emoções do espectador dão azo ao discurso platónico sobre a não-pertinência da poesia na cidade. Neste horizonte deve ser entendida a *Poética* aristotélica, com a sua revalorização do poder cognitivo da mimese da acção humana, condensada na ficcionalidade da narrativa dramática do *mythos*. É de toda a importância que a *Poética* seja entendida como uma reflexão filosófica, em estreita conexão com a Ética aristotélica e a teoria da acção humana, cujos conceitos operativos se pressupõem quando o Estagirita fala de *poiesis*. Se o universo ético-poiético a que Aristóteles se referencia é o da pólis, o doutorando terá todo o interesse em se confrontar, por contraste, com o produto de um universo novo, em que o indivíduo se acha a sós consigo mesmo, reorganizando-se o sentido da sua acção, e, ao mesmo tempo, cidadão de um mundo mais vasto – o leitor helenístico dos *Argonautika* de Apolónio de Rodes.

Programa

1. Introdução: o individualismo e visibilidade da *arete* heróica dos *Poemas Homéricos* em contraste com o universo do quotidiano – a ética do trabalho e da solidariedade em Hesíodo. A Memória, a poesia e o público.
2. A poesia num universo em mutação: pólis, colonização e agitação social.

Reorganização ou desconstrução de parâmetros da ética heróica. O poeta-estadista e a dimensão ético-retórica da sua poesia (Sólón).

3. O mito e a *poiesis*: memória, universalização e construção de identidade (ex.: Píndaro, Ésquilo, *Persas*).

4. Teatro em tempo e crise: o exemplo de Eurípides, *Hécuba*. A conflitualidade ética-demagogia; a radicalização do Outro pelo *pathos*; a desconstrução do binómio Grego/Bárbaro.

5. A ligação platónica mimese-ontologia como ponto de partida da sua posição perante os poetas na *República*. A resposta aristotélica: a mimese-‘representação’ narrativa da acção humana pelo *mythos*. Estudo da *Poética*. A teoria aristotélica da acção humana na *Ética a Nicómaco*. Estudo concatenado com a *Poética* de passos da *Ética*.

6. A epopeia no universo da leitura: trajectos por um mundo globalizado. O indivíduo e o universo das suas paixões actuaentes nos *Poemas Argonáuticos* de Apolónio de Rodes.

Bibliografia

Primária – Textos:

M. Brioso Sánchez, *Apolonio de Rodas. Las Argonauticas*, introd. trad. anot. (Madrid, 2003, 3ª ed.).

J. L. Coelho & M. C. Fialho, *Eurípides, Hécuba*, introd trad. notas (texto policopiado).

V. García Yebra, *Aristóteles. Poética*, ed. trilingue, introd. texto, coment. (Madrid, Reimpr. 1992).

F. Lourenço, *Homero, Iliada*, introd. trad. (Lisboa, 2005).

F. Lourenço, *Homero, Odisseia*, introd. trad. (Lisboa, 2003).

M. H. Rocha Pereira, *Hélade. Antologia de Cultura Grega* (Lisboa, 2005).

M. H. Rocha Pereira, Platão. *A República*, introd. trad. notas (Lisboa, 2001, 11ªed.).

A. E. Pinheiro-J. R. Ferreira, *Hesíodo. Teogonia. Trabalhos e Dias*, introd. trad. notas, prefácio de M. H. Rocha Pereira (Lisboa, 2005).

M. O. Pulquério, Ésquilo. *Os Persas*, introd. trad. notas (Lisboa, 1991).

A. Valente, *Aristóteles. Poética*, trad. notas, introd. de M. H. Rocha Pereira (Lisboa, 2004).

Secundária:

(Para além das introduções aos textos traduzidos)

J. M. Blázquez, R. López Melero & J.J. Sayas, *Historia de Grecia Antigua* (Madrid 1999, 2ªed.).

S. Broadie, *Ethics with Aristotle* (Oxford 1991).

M. C. Fialho, “O poeta e a polis” in: A. López Eire, M. C. Fialho & M. L. Portocarrero (eds.), *Poética(s). Diálogos com Aristóteles* (Lisboa, 2007), 7-13.

M. C. Fialho, “Os Persas de Ésquilo no contexto do seu tempo” *Mathesis* 13 (2004) 209-225.

- S. Halliwell, *The Aesthetic of Mimesis. Ancient Texts and Modern Problems* (Princeton, 2002).
- R. Hunter, *The Argonautica of Apollonius* (Cambridge, 1993).
- T. Irwin, *Plato's Ethics* (Oxford, 1995).
- D. Leão, *Sólon. Ética e Política* (Lisboa, 2001).
- A. Lesky, *História da Literatura Grega* (Lisboa 1995, trad. do al.).
- A. López Eire, "A Poética de Aristóteles vista desde a Poética Moderna" in: A. López Eire, M. C. Fialho & M. L. Portocarrero (eds.), *Poética(s). Diálogos com Aristóteles* (Lisboa 2007), 47-100.
- A. Norris Micheline, *Euripides and the Tragic Tradition* (Wisconsin, 1987), 131-180 (sobre Hécuba).
- M. Nussbaum, *Poetic Justice* (Boston, 1995).

O Poeta e a Cidade no Mundo Romano - Doutor Carlos Ascenso André

Preâmbulo

Ontem, como hoje, o poeta vive a cidade e na cidade. Não surpreende, por isso, que se diga que canta a cidade e canta para a cidade. Pretende-se, com este seminário, reflectir sobre o modo como os poetas latinos (seleccionaram-se dois) se relacionam com o espaço urbano e o espaço social em que vivem, o diálogo que com eles mantêm, os conflitos que em relação a eles alimentam.

O que está em causa é o reconhecimento das diversas modalidades de intervenção social, no sentido mais amplo da expressão, e, também, política destes poetas; o mesmo é dizer que se visa o estudo das relações entre poetas do começo do Império e o poder, quer a sua obra tenha em vista esse mesmo poder, como seja a epopeia ou, noutra perspectiva, a poesia de exílio, quer a ele pareça manter-se alheia, como quando celebra o amor.

Programa

1. Virgílio: entre o *homo* e o *ciuis*. Os dilemas da construção de Roma e da construção do herói.
 - 1.1. O percurso solitário de Eneias
 - 1.2. As contradições do poeta epicurista
 - 1.3. O poeta, a cidade, o mundo

2. Ovídio: entre a cidade da fantasia e a fantasia da cidade.
 - 1.1. A poesia de amor e a visão do mundo
 - 1.2. Contradições do poeta exilado.

Bibliografia

- C. A. ANDRÉ, *Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do séc. I a. C.* Lisboa, Cotovia, 2006.
- C. A. ANDRÉ, “Uma planura ressequida: Ovídio e a poética do exílio”: *Biblos* 67 (1991) 77-101.
- Jo-Marie CLAASSEN, *Displaced persons: the literature of exile from Cicero to Boethius*. Madison, Wisconsin, The University of Wisconsin Press, 1999.
- M. A. DI CESARE, *The altar and the city. A reading of Vergil's Aeneid*. New York - London, Columbia University Press, 1974.
- H. B. EVANS, «*Publica carmina*»: *Ovid's books from exile*. Lincoln and London, University of Nebraska Press, 1983.
- S. FARRON, *Vergil's Aeneid: a poem of grief and love*. Leiden, E. J. Brill, 1993.
- Ellen GREENE, *The erotics of domination: male desire and the mistress in Latin love poetry*. Baltimore & London, The Johns Hopkins University Press, 1998.
- Pierre GRIMAL, *L'amour à Rome*. Paris, “Les Belles Lettres”, 1988.
- W. MEDEIROS, C. A. ANDRÉ, e V. S. PEREIRA, *A Eneida em contra-luz*. Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992.
- B. R. NAGLE, *The poetics of exile: program and polemic in the Tristia and Epistulae ex Ponto of Ovid*. Bruxelles, Latomus, 1980.
- K. QUINN, *Virgil's Aeneid. A critical description*. London and Henley, Routledge & Kegan Paul, 1968.
- Jean-Noel ROBERT, *Eros romain*. Paris, “Les Belles Lettres”, 1997.
- R. SYME, *History in Ovid*. Oxford, At The Clarendon Press, 1997.
- P. VEYNE, *L'élegie érotique romaine: l'amour, la poésie et l'occident*. Paris, Éditions du Seuil, 1983.
- L. P. WILKINSON, *Ovid surveyed*. Cambridge, At The University Press, 1962.
- G. D. WILLIAMS, *Banished voices. Readings in Ovid's exile*. Cambridge, Cambridge Classical Studies, 1994.
- R. D. WILLIAMS, *Aeneas and the Roman hero*. Victoria, Nelson, 1992.

Mythos e Sabedoria Prática na Hermenêutica Contemporânea - Doutora Maria Luísa Portocarrero

Preâmbulo

É objectivo deste curso pensar a dimensão ética da apropriação que P. Ricoeur faz da mimesis própria da *Poética* de Aristóteles e ainda a sua importância para o mundo de hoje, dominado, como está, pelo império dos media e primado da tecnociência. Contribuirá ou não o imaginário da efabulação mítica para repensar as noções de praxis e de representação que temos? Tal é o fio condutor da reflexão que será levada a cabo nesta disciplina.

No final do curso devem os alunos dominar a semântica da acção, distinguir a dimensão originária da praxis da praxis técnica e ser capazes de realizar trabalhos originais sobre a temática.

Programa

1. A racionalidade hermenêutica perante os desafios da praxis humana. Da complexidade da praxis às suas categorias.
2. O conceito de sabedoria prática e o problema da deliberação.
3. Entre prescrever e explicar: a racionalidade hermenêutica perante a capacidade do *mythos* (literário e cinematográfico) para dizer o mutável e o caso, sem cair na pura crónica.
3. O papel ontológico do contar: intriga e ordenação (não explicativa ou científica) de factos .O valor da *Poética* de Aristóteles: o conceito de *mimesis praxeos*.
4. A apropriação ricoeuriana da tríade central da Poética: *muthos- mimesis-catharsis*.
5. O estatuto ético da mimese em P. Ricoeur: da narração à deliberação.

Bibliografia

- Aristóteles, *Poética* , Prólogo, tradução e notas de Antonio López Eire, Madrid, Ed. Istmo, 2002.
- Aubenque, P. *La prudence chez Aristote* , Paris, Puf, 1963
- Gadamer, H.- G., *Elogio da teoria*, Trad., Lisboa, ed. 70, 2001.
- Gadamer, H.G., *A razão na época da ciência*, Trad., Rio de Janeiro, Ed. Tempo brasileiro, 1983.
- Ricoeur, P., *Temps et récit*, I, Paris, ed. Seuil, 1983, pp.11-136.
- Ricoeur, P., *Lectures 2*, Paris Ed. Seuil, 1992, pp. 464-478.
- Ricoeur, P., *Historia y narratividad.*, Trad., Barcelona, Buenos Aires, México, 1999.
- Wood, D., (ed) *Narrative and Interpretation*, London, New York, Routledge,1991.
- Clark, S, H., *Paul Ricoeur*, London, New York, Routledge,1990.

Poiesis e (des)construção de identidades - Doutora Ana Paula Arnaut

Preâmbulo

O seminário visa o estudo de obras que evidenciem a possibilidade de a Literatura criar e/ou (des)construir imagens pré-concebidas de vários factores identitários: da própria literatura e da cultura, de nacionalidade e da História, de género e de raça.

Programa

1. A morte do romance
 - a) (Des)construções da Literatura
2. História e Literatura
 - a) Memória, imaginário e (re)construções da identidade nacional
3. Representações de género e de raça
 - a) Linguagem, ideologia e identidade(s)
 - b) Universos femininos e masculinos
 - c) O branco e o negro – representações. O *eu* e o(s) *outro(s)*

Obras

Manual de Pintura e Caligrafia, José Saramago
O Arquipélago da Insónia, António Lobo Antunes
História do Cerco de Lisboa, José Saramago
Memorial do Convento, José Saramago
A Costa dos Murmúrios, Lídia Jorge
As Batalhas do Caia, Mário Cláudio
Tocata para Dois Clarins, Mário Cláudio
O Conquistador, Almeida Faria
A Jangada de Pedra, José Saramago
Que Farei Quando Tudo Arde?, António Lobo Antunes
Persona: ficções, Eduardo Pitta
O Meu Nome É Legião, António Lobo Antunes
Vozes do Vento, Maria Isabel Barreno